

VISÃO DO CORREIO

STF, pressão dos EUA e oportunismo

Longo na retomada da tumultuada sessão do Supremo Tribunal Federal (STF), na tarde da última terça-feira, o ministro Flávio Dino chamou a atenção dos pares presentes ao plenário para nova ameaça norte-americana de sanções a integrantes da Corte, na tentativa de intimidar o STF e direcionar uma decisão. Com prints de reportagens a mão para quem quisesse vê-los, advertiu para a possibilidade de reenquadramento de Alexandre de Moraes na Lei Magnitsky. A sanção contra ele foi retirada em 12 de dezembro de 2025.

Desta vez, porém, outros magistrados seriam alcançados — entre eles, o próprio Dino e Gilmar Mendes. Até então, tiveram somente suspensos os vistos de entrada nos Estados Unidos. A justificativa — se é que existe alguma minimamente aceitável — para a nova ameaça com a Magnitsky é o mesmo chorrilho de bobagens que Washington já levantou contra Moraes. À época, o secretário do Tesouro, Scott Bessent, afirmou que o ministro brasileiro era “responsável por uma campanha opressiva de censura, detenções arbitrárias que violam os direitos humanos e processos politizados”.

Nem se diga que os Estados Unidos não têm qualquer direito de intervir nas decisões da Corte brasileira, por mais que sejam equivocadas e incômodas. O que se percebe é que novamente se assanham as mesmas mãos que agiram, meses atrás, contra Moraes e outros ministros do Supremo por causa da condenação de um ex-presidente que chefiou uma quadrilha que urdiu um golpe de Estado.

Brandir o uso da Lei Magnitsky contra ministros do STF neste instante não é uma ameaça surgida do nada. É nova e explícita tática dos mesmos personagens que, em território norte-americano, agem contra o Brasil. A disputa pelo Palácio do Planalto

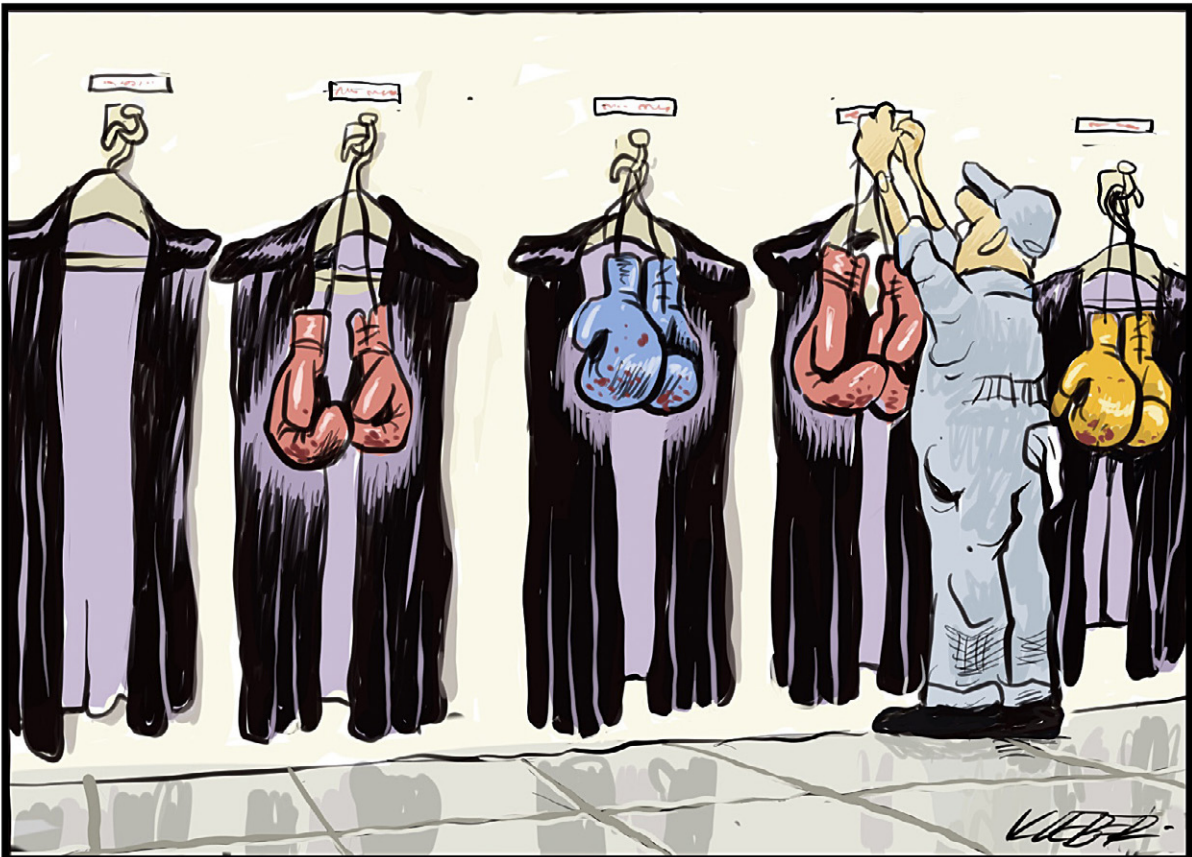
é a meta deles a curtíssimo prazo. Trabalham para fazer o novo presidente, e sabem quem querem.

Não se pode perder de vista que, seguindo a estratégia, Donald Trump retomou, ontem, em documento enviado ao Congresso estadunidense, o discurso de que o governo brasileiro “falhou em confrontar” o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC) e precisa tomar “medidas firmes” para enfrentar as facções criminosas. Peru, Argentina, Equador e El Salvador são elogiados no texto pela luta contra o narcoterrorismo. Os três últimos são apontados como os “três dos maiores aliados” do republicano no hemisfério.

À medida que se aproximam as eleições, intensificam-se as tentativas de trazer a instabilidade em que o STF mergulhou para o centro da corrida presidencial. Fulanizam os males da Corte em Moraes, mesmo que hoje se saiba que os estragos feitos pelo radioativo Daniel Vrcaro alcançam outros ministros.

Pelos relatos das reportagens levadas ao plenário do STF, o reenquadramento de Moraes na Magnitsky dar-se-á até a data do primeiro turno das eleições. Tal medida pode ser acelerada pelo fato de que o julgamento de uma abertura de investigação contra o ministro foi paralisado por um pedido de vista.

Flávio Dino foi claro ao advertir que o calendário eleitoral não pode ser intoxicado pela crise do Supremo, sobretudo quando se tem noção da grandeza do estrago que faz na sociedade por induzi-la nas escolhas. Mas, ao disponibilizar os prints das reportagens aos pares, o ministro chamou a atenção para uma segunda, mas não menos importante questão: a de que o oportunismo político não pode servir de alicerce para decisão de inédita gravidade na Corte.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Crise no STF 1

Para o ministro Gilmar Mendes, é um absurdo que os supostos crimes cometidos por um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) sejam expostos. Deduz-se, portanto, que caberia aos colegas apenas fazer vista grossa diante da transgressão de seus pares. Em seguida, o decano usa a máfia como régua moral. Considerando os rumos que a Suprema Corte vem tomando, faz todo o sentido essa comparação.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Crise no STF 2

Esse julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) foi uma aberração, e a charge do **Correio Braziliense** de hoje (quarta-feira) simboliza o labirinto em que o Supremo se colocou. Com pelo menos quatro ministros envolvidos de alguma maneira com Daniel Vocardo, até mesmo o acusador, pergunta-se o que há por trás dessa escola de Alexandre de Moraes como o único a ser levado ao patíbulo. Vingança? Porque justiça certamente não é!

» **Afonso Marçal**
Sobradinho

Crise no STF 3

O ser humano é um lirismo ácido. Todos sabem que errar é humano, mas algumas pessoas insistem em ser deuses, tem a necessidade neurótica de ser o criador, o mandante, dono da razão e perfeição. A energia gasta pela necessidade psicótica de ser o dono da razão é caríssima, aprisiona-se e esmaga o prazer de viver socialmente livre. A crítica, a rejeição ao pensamento alheio, dos olhares sociais, tem feito mentes do Judiciário apagarem seus lúzeiros. Por nada e ninguém pode deixar de decidir o quesito da liberdade e espontaneidade. Quem não o avalia pouco a pouco se torna um alienado da sociedade. Nossa liberdade de expressão não pode estar à venda por preço algum. Mas a vendemos por status, a trocamos com incrível facilidade. Quando alguém relata uma ação estúpida, ficamos indignados. Quando as relações em que a autoridade se manifesta de maneira monocrática, a situação é pior e devastadora. Infelizmente, nas relações entre os Três Poderes, o vírus do orgulho e da magnitude do cargo contagia em frações de segundo o cérebro daquele que se considera superior, levando-o a silenciar a voz do oponente. Portanto, quem usa a relação do poder para impor proposituras e objetivos não é digno da função em que está investido.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Exploração sustentável?

Pleno de atenção e perplexidade, li a reportagem “Petróleo que desafia” na edição de 6 de setembro do **Correio**. Apesar da disponibilidade daquele recurso natural (fóssil) finito, aferida na Bacia da Foz do Amazonas, somada à autorização — via retificação da licença de operação — concedida pelo Ibama, a exploração do petróleo na costa do Amapá, região brasileira ainda suficientemente preservada, causa um misto de apreensão e incômodo. Enfim, apesar de bem redigido, o texto que destacou opinião otimista do presidente do Senado, Davi

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A Justiça precisa estar acima das disputas políticas. E a transparência é parte fundamental dessa confiança. Que tudo seja esclarecido!

Adriana Carvalho — Brasília

Gilmar Mendes, ao trazer a máfia para o festival de barbaridades com que o STF nos brindou, apenas ratificou a ideia de Fachin sobre a necessidade de se ter um “código de ética” para a Corte, além de ter reconhecido o nível a que chegou o Supremo. No entanto, pairou uma dúvida no ar: será o código no padrão Cosa Nostra, Camorra ou tupiniquim mesmo?

Ary Braga Pacheco Filho — Sudoeste

É incrível como toda obra pública é cara. O exemplo disso é a cobertura da quadra esportiva da Escola Parque 210/211 Sul, que custou R\$ 780 mil. Um absurdo!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Essa lei para incentivar datacenters no Brasil é um completo e total absurdo. Se eles fossem bons, os americanos estavam com eles.

Arley Augusto — Goiânia (GO)

Alcolumbre (União Brasil-AP), justificada pela expectativa de “desenvolvimento e oportunidade”, a meu ver falha em não consultar outro juízo: o da deputada federal (ex-senadora e ex-presidencialável) Marina Silva (Rede), que, acredito, seria relevante para reflexão dos(as) assíduos(as) leitores(as).

» **NetoKobra**
Brasília

Metrô

O Gama agradece o fato de fazer parte do projeto da linha 2 do metrô do DF, mas esperamos que isso realmente saia do papel. O projeto ficou bom, só falta tornar realidade de mesmo. Senti falta de Planaltina e Sobradinho, mesmo eu não sendo dessas cidades. Elas também são longe do centro e não mereciam ser esquecidas.

» **Márcio Júnio**
Gama



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Direitos, com absoluta prioridade

Mais de 500 organizações, redes e coalizões da sociedade civil, de todas as regiões do país, atuam desde 2022 para que meninas e meninos sejam tratados com a "absoluta prioridade" determinada pela Constituição Federal. A corrente de entidades cobra o efetivo cumprimento do artigo 227 da Carta Magna: "É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão".

Essa mobilização apartidária, batizada de Agenda 227, lançou neste ano a campanha "Prioridade Absoluta nas Eleições 2026", na qual elenca uma série de propostas de políticas públicas voltadas à garantia dos direitos de crianças e adolescentes e de metas a serem cumpridas nos próximos quatro anos.

As propostas são direcionadas às gestões federal, estaduais e distrital. O site da Agenda 227 tem atualizado a lista de candidatos que assumiram o compromisso ao longo do processo eleitoral. "Mais do que coletar assinaturas, a expectativa é fortalecer um compromisso político que possa ser cobrado ao longo dos próximos mandatos — inclusive por meio do monitoramento contínuo que a Agenda 227 já realiza sobre a implementação de políticas públicas para a infância e a adolescência", diz o grupo.

A iniciativa vai ao encontro do que tem feito, também, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). A entidade se comprometeu a apresentar aos candidatos à Presidência e a governos estaduais uma carta-compromisso com propostas para assegurar os direitos de meninas e meninos. O foco principal é o enfrentamento à violência dentro e fora de casa, uma chaga neste país.

As denúncias de agressões a crianças e adolescentes mais que dobraram de 2020 até o ano passado: saltaram de 73.635 para 165.413. O abuso sexual foi o crime mais frequente, com 34% dos registros; a violência física respondeu por 32,9%. A maioria das violações ocorreu na casa da vítima. O levantamento é da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, com base em dados do Ministério da Saúde. E esses números não refletem plenamente a realidade, por causa da subnotificação.

Espancamentos, estupro, humilhações, negligências, assassinatos — entre outras perversidades contra a camada mais vulnerável da população — são rotinas no país, sem que haja um combate eficaz. O poder público não age com a urgência e a efetividade que o problema exige, nem na prevenção nem na redução dos danos.

O país tem de atentar para o suplício a que crianças e adolescentes são submetidos diariamente. É necessária uma mobilização nacional dedicada a discutir e definir estratégias realmente eficientes para protegê-los, com a "absoluta prioridade" que ordena a Constituição.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br